

O PODER DO ALTO

O Revestimento do Poder para os Crentes Primitivos no
Pentecostes e Depois

Dr. Reynaldo Purim, Ph. D.

Contatos:
Pr. João Reinaldo Purin
[jrpin2008@gmail.com](mailto:jrpurin2008@gmail.com)

O PODER DO ALTO

*O Revestimento do Poder para os Crentes Primitivos no
Pentecostes e Depois.*

Dr. Reynaldo Purim

DESEJAMOS examinar aqui as palavras que Jesus Cristo, no dia da ascensão, proferiu aos seus discípulos e que se

encontram registradas no Evangelho de Lucas 24.49 e no Livro dos atos dos Apóstolos 1.4,5,8. Jesus disse-lhes, segundo o que está em Lucas: *"Eis que eu vou enviar sobre vós a promessa de meu Pai; mas permanecei na cidade, até que sejais revestidos de poder la do alto"*, palavras estas que estão também registradas no livro dos Atos, nos seguintes termos: *"Reunido a eles, ordenou-lhes que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa feita pelo Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes; pois João, na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até as extremidades da terra."*

1- CAMINHO PARA UM AVIVAMENTO ESPIRITUAL GENUÍNO.

Estas palavras de Jesus Cristo, duas vezes relatadas nas Escrituras Sagradas pelo mesmo historiador, tratando do revestimento de poder para os cristãos primitivos, são de suma importância para os crentes de hoje, pois em toda parte há um clamor por um despertamento ou avivamento espiritual. E não podia deixar de ser de outra maneira, dada a situação do mundo atual. Os crentes de hoje precisam de uma nova vida e de uma mensagem do Evangelho para oferecer ao mundo mais, eficiente do que a que tem tido até agora. A questão do avivamento é tão imperiosa que não pode ser posta de lado.

O problema, porém, neste assunto de um avivamento está em encontrar o seu verdadeiro caminho ou método. Tem havido muita propaganda do púlpito e pela imprensa evangélica; tem havido também congressos e outros empreendimentos visando este mesmo fim. Antes de tomar qualquer iniciativa neste senti do, porém, precisamos compreender, por exemplo, a natureza de um avivamento genuíno. Ao invés de o buscar apenas como uma finalidade,

devemos buscá-lo também dentro dos princípios e métodos das Escrituras Sagradas.

Para ser construtivo, um avivamento deve ser bíblico tanto no objetivo como no método. Deve basear-se nos mesmos princípios que determinaram, por exemplo, o revestimento de poder dos discípulos de Jesus Cristo e dos outros crentes no início do Cristianismo histórico. É na promessa de Jesus a eles, pois, e no seu cumprimento que encontramos o exemplo de um avivamento genuíno. O ensino de Jesus e a experiência dos crentes primitivos devem ser tomados como base para a nossa orientação. Deve ficar claro, porém, que as suas experiências não se repetem e ninguém deve procurar imitá-las literalmente em nossos dias. Os fatos históricos não se repetem e não podem ser imitados como tais. O seu significado para nós, porém, está nos princípios que eles revelam ou exemplificam como base da vida cristã.

2 – DOIS CASOS DISTINTOS DE RECEBIMENTO DE PODER ENTRE OS CRENTES PRIMITIVOS.

Com referência ao poder que Jesus Cristo prometeu e que os crentes primitivos receberam, há dois casos a considerar. O primeiro é o dos discípulos, propriamente ditos, isto é, dos que tinham acompanhado a Jesus e conheceram a obra do seu ministério. O segundo caso é o dos outros cristãos que se converteram no Pentecostes e depois. Para estes a vinda do poder o cumprimento da promessa de Jesus, foi diferente da dos primeiros em método, embora fosse idêntica em princípio. Sem tomarmos em consideração a diferença entre os dois casos, será difícil compreender o caminho para um avivamento bíblico de que necessitamos.

É necessário deixar claro ainda que revestimento de poder tanto para os discípulos como para os outros crentes primitivos foi, em última análise, a obra do Espírito Santo. Um avivamento verdadeiro depende de conhecermos o ensino das Escrituras Sagradas e de Jesus, em particular, sobre a obra do Espírito

Santo como segredo desse mesmo avivamento. Precisamos saber responder, por exemplo, a perguntas como estas: Quando é que o Espírito Santo atua e reveste o crente de poder? Será que esta é uma obra exclusivamente divina ou será também humana? Qual foi, enfim, a natureza do poder espiritual que os discípulos e os demais crentes de então receberam e qual foi a finalidade para a qual eles o receberam?

3 – O REVESTIMENTO DE PODER PARA OS APÓSTOLOS, NO DIA DE PENTECOSTES.

Para compreender a experiência dos apóstolos, devemos examinar a situação mental deles antes e depois do Pentecostes. Isto revelará a natureza do poder que receberam. Antes do Pentecostes, os discípulos praticamente nada compreenderam da obra e pessoa de Jesus. Mesmo na noite de despedida; ficou evidente que ainda não tinham compreendido ser Jesus a revelação de Deus, o Pai. Não tinham compreendido também que convinha que Jesus padecesse. Embora ele falasse durante o seu ministério sobre a sua ressurreição, os discípulos não a esperavam. Mesmo quando Jesus tinha ressurgido dos mortos, eles não demonstraram nenhuma compreensão do que realmente acontecera e que isto devesse ser assunto para divulgação. Pelo contrário, demonstraram inclinação para voltar para a sua profissão secular anterior. Até no dia da ascensão, os discípulos perguntaram a Jesus sobre o reino que estavam esperando para Israel. As suas experiências com Jesus, inclusive a da ressurreição, em nada lhes mudara a mentalidade. O único resultado real que eles tiveram da convivência com Jesus foi que haviam chegado a crer nele como um vindo de Deus, como o declararam na noite da despedida, dizendo: *"Agora vemos que tu sabes todas as coisas... por isso cremos que saíste de Deus"*. Mesmo assim Jesus lhes perguntou: *"Agora credes?"* Foi nesta condição mental ou com esta falta de compreensão que Jesus deixou os

seus discípulos na noite em que foi preso. Eles creram, mas não compreenderam o que ele lhes tinha ensinado durante o seu ministério nem compreenderam aquilo que Jesus lhes falara naquela noite. E foi também nestas condições que Jesus prometeu-lhes o Espírito Santo, dizendo que este, depois, os guiaria a *"toda a verdade"*, ou a compreensão das coisas que eles então não tiveram, promessa esta que foi repetida em resumo no dia da ascensão; quando Jesus Cristo lhes disse: *"E recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo"*.

Agora perguntemos: Como é que esta mentalidade dos discípulos foi mudada no dia de Pentecostes, ou como foi que ali eles receberam o poder que os transformou por completo? De que natureza foi este poder? O que eles receberam foi a compreensão das coisas. Os seus olhos mentais, por assim dizer, foram abertos pelo Espírito Santo e, de uma vez, eles compreenderam as experiências da sua convivência anterior com Jesus. O milagre, por excelência, que se verificou no Pentecostes não estava nos sinais visíveis com que alguma gente fica tão empolgada, mas estava na pregação de Pedro, ou melhor, na compreensão clara das coisas que ele revelou nessa pregação. Antes do Pentecostes, Pedro e os demais discípulos creram em Jesus e mesmo confessaram ser ele o Filho do Deus vivo. Esta verdade confessada, porém, foi uma revelação de Deus, o Pai, a eles como objeto de fé, mas de cujo significado ainda não tinham uma compreensão consciente ou propriamente sua. No Pentecostes, porém, a mente de Pedro abriu-se de uma vez e ele se viu habilitado para interpretar o passado, o presente e o futuro à luz das suas experiências com Jesus Cristo. Por exemplo, Pedro compreendera que naquele dia se estava cumprindo a profecia de Joel. Percebeu ainda que o Jesus com quem tinham andado fora feito o Cristo por Deus, o Pai. Falou também do significado escatológico de Cristo. Destas coisas, aliás, Jesus já havia falado antes do Pentecostes, mas os discípulos não as compreenderam. Com a vinda do Espírito Santo, porém, tudo isto se tornou claro para eles de modo que puderam

testemunhar inteligentemente de Jesus como o Cristo de Deus.

O poder com que os discípulos foram revestidos no Pentecostes foi uma compreensão consciente ou inteligente de quem era Jesus. A obra do Espírito Santo no homem consiste em abrir a sua mente para ele poder discernir e interpretar o significado das experiências objetivas, suas próprias e as dos outros. Não consiste em sentimentalismos agitados, êxtases e outros procedimentos arbitrários e incompreensíveis. A atuação do Espírito Santo é junto à mente humana, habilitando-a a interpretar a experiência, ou a história, seus princípios e diretrizes. No caso dos apóstolos, a vinda do poder ou posse desta compreensão, foi uma experiência imediata, pois já possuíam experiências históricas com Jesus. O que lhes faltava ainda era uma experiência espiritual, ou compreensão destas mesmas coisas, tornando-as parte integrante da sua personalidade. Pela atuação do Espírito Santo no Pentecostes, a mente humana aprendeu o significado da vida e pessoa do Jesus da história. No caso dos apóstolos esta experiência foi especial, dada a relação também especial que já tinham tido com Jesus. Esta experiência imediata dos apóstolos, porém, não se verificou no caso dos outros cristãos como, por exemplo, dos que se converteram naquele dia ou depois e não deve ser procurada em nossos dias e, isto, pelo simples fato de não termos experiências diretas e objetivas com Jesus. Numa palavra: não somos apóstolos no sentido histórico do termo.

Por terem compreendido ser Jesus Cristo de Deus e o que isto significa para o mundo, os apóstolos tornaram-se suas testemunhas. Assim o Espírito Santo, neles, glorificou a Jesus. As manifestações visíveis do poder do Espírito Santo verificadas no Pentecostes, e depois nos milagres operados pelos apóstolos, não foram preditas de antemão por Jesus, e, portanto, não constituíram uma finalidade para ser procuradas como tal. O Espírito Santo não foi prometido e não veio para operar milagres físicos nos homens. Estes se verificaram a critério de Deus, o Pai, e não cabe ao crente tomar iniciativa e insistir para que haja milagres. O Espírito Santo exalta a Cristo

e não o homem como agente de sinais. Ele glorificou a Cristo nos apóstolos e é esta a sua obra em todos os crentes.

4. – O REVESTIMENTO DE PODER PARA OS OUTROS CRENTES, DEPOIS DO PENTECOSTES.

O processo pelo qual os apóstolos receberam poder no Pentecostes não se verificou nos outros crentes primitivos. Estes não possuíam experiências idênticas as daqueles. Agora é preciso examinar como foi então que também eles foram revestidos de poder, método este que tem sido o exemplo para todos os crentes inclusive também os de hoje. Este método está expresso nas palavras de Jesus Cristo registradas em Lucas 24.49, onde diz: *"Ficai na cidade até que sejais revestidos do poder do alto."* As palavras de Jesus em Atos 1.8 indicam um revestimento imediato como uma ação divina, que já estudamos, ao passo que em Lucas 24.49, está indicada também uma ação humana. O texto aqui tem este sentido: *Vesti um poder sobre vós mesmos; ou, consegui um poder para vós mesmos; ou, tratai de vos vestir de poder.* O Dr. A. T. Robertson traduz este versículo assim: *"Fixai a vossa residência na cidade até que consigais revestir-vos do poder do alto"*. Precisavam ter cuidado para não entrar no trabalho antes que se tivessem revestido do poder.

Não foram só os apóstolos que ficaram em Jerusalém. Os outros crentes fizeram o mesmo. Os primeiros receberam poder no Pentecostes por meio de uma experiência imediata. Os outros o receberam depois do Pentecostes, mas por um método diferente. Aqueles que não tinham acompanhado e não conheceram o ministério de Jesus à semelhança dos apóstolos, e que, no entanto, creram em Cristo como Salvador, também precisaram procurar conhecer o seu ministério terreno. Do contrário não poderiam ser suas testemunhas. Como foi, então que eles obtiveram este conhecimento? A Escritura diz que os novos crentes, depois de batizados, "perseveraram na doutrina dos apóstolos". Os que não eram apóstolos foram

aprender com aqueles que estavam em condições de ensinar sobre a vida de Jesus Cristo.

Um fato significativo é que estes novos convertidos não se empenharam logo de início em propagar o Cristianismo. A Escritura diz que foram *"os apóstolos que davam com grande poder o seu testemunho da ressurreição do Senhor Jesus"*. Nada menciona que os outros fizessem alguma coisa neste sentido. Estes certamente não tomaram parte no trabalho externo por não estarem preparados para o mesmo. Precisaram instruir-se primeiro ao invés de procurar fazer logo alguma coisa. Portanto *"perseveravam na doutrina"* e isto com iniciativa e esforço próprio e por algum tempo. Segundo o Dr. Robertson, eles fixaram a sua residência em Jerusalém até que conseguissem preparo e poder do alto. Isto foi depois do Pentecostes. Foi no ensino, administrado pelos apóstolos e sob a direção do Espírito Santo, que eles se prepararam para ser testemunhas de Jesus Cristo, para pregar *"arrependimento e a remissão dos pecados a todas as nações"*, como o próprio Cristo o havia dito.

Com referência ao preparo dos outros crentes primitivos para a obra do Evangelho, é preciso notar também quando foi que eles começaram exercer alguma atividade dentro e fora da igreja. Esta aparece pela primeira vez quando se tratou da escolha de sete irmãos para servirem às mesas. Eles escolheram de seu meio homens de *"boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria"*. A respeito de Estevão, um os escolhidos, a Escritura diz que ele estava cheio de *"graça e poder"* e que depois de sua eleição, ninguém podia resistir *"ao Espírito com que falava"*. De onde veio esta sabedoria e poder? Veio da instrução que tinha recebido e do Espírito Santo. A Escritura menciona várias vezes que os apóstolos ensinaram. Mesmo antes de relatar a eleição, Lucas diz: *"E todos os dias no templo e em casa não cessavam de ensinar e pregar a Jesus o Cristo"* (Atos 5.42). Estes sete irmãos tinham perseverado na doutrina dos apóstolos. Os crentes de Jerusalém em geral só entraram num trabalho evangelístico

externo, propriamente, depois da morte de Estevão, quando foram dispersos pela perseguição. Foi então que pregavam a palavra por toda parte conforme se iam espalhando. Tendo recebido a instrução, agora estavam aptos para testemunhar de Jesus Cristo e para *"pregar arrependimento e a remissão dos pecados a todas as nações"*. O poder de que o crente necessita para a sua missão vem de crer em Cristo e de saber interpretar o que crê. Quem tem a experiência e compreende o seu significado não se abala diante de ninguém.

5 – O MÉTODO PARA ALCANÇAR UM AVIVAMENTO BÍBLICO NO TEMPO ATUAL.

À luz do exemplo dos cristãos primitivos, como devemos buscar um avivamento espiritual para os nossos dias? Certamente não devemos buscar uma experiência imediata como se fosse uma repetição do Pentecostes e isto, simplesmente, pelo fato de não possuímos uma experiência direta do Ministério histórico de Jesus. O padrão para nós, quanto ao método, repetimos, não está na experiência dos apóstolos porque não somos apóstolos no sentido histórico do termo. Antes, está naqueles que se converteram no Pentecostes ou depois e se revestiram ao poder mediante a instrução que receberam após a sua conversão. É nas atividades das igrejas, no seu ensino, na comunhão, no partir do pão e nas orações que os crentes devem buscar e receber poder para serem testemunhas eficientes de Jesus Cristo. Deve-se notar aqui, porém, que a Escritura menciona a perseverança na doutrina em primeiro lugar e só depois vem, as outras atividades. Seria um erro fatal esperar um revestimento de poder e ao mesmo tempo negligenciar a cultura doutrinária. O crente que não se dedica ao estudo das Escrituras, nunca será uma testemunha poderosa de Jesus Cristo.

Revestir-se de poder espiritual é obra coletiva e individual. O doutrinamento dos novos convertidos em Jerusalém era um

trabalho coletivo. O resultado deste, porém, depende do esforço de cada um individualmente. As igrejas nada podem fazer pelos crentes que não se esforçam por si, que não estudam as Escrituras, que não dão lugar ao Espírito Santo para guiá-los à compreensão da verdade, que não oram a Deus para aumentar-lhes a fé como base do seu conhecimento. O poder de que os crentes hoje necessitam depende deles próprios; depende de eles seguirem o exemplo dos cristãos da igreja primitiva em Jerusalém.

6 – A ORIGEM DOS NOSSOS PROBLEMAS NA OBRA DA EVANGELIZAÇÃO

Para compreender a natureza cultural do avivamento de que hoje necessitamos, vejamos em que realmente consistem nos nossos problemas, ou qual é o nosso ponto fraco. Em última análise, é a nossa fé. Tudo depende, enfim, da fé. "A vitória que vence o mundo é a nossa fé", escreveu João. A dificuldade que os discípulos tiveram em compreender a Jesus antes do Pentecostes, estava na falta de fé. Isto se vê pelas referências de Jesus à sua fé. Disse, por exemplo: *"Onde está a vossa fé?" "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte..."*. Certamente, os apóstolos tinham fé. Na prática, porém revelaram as suas deficiências. Por isso, mesmo na noite da despedida, Jesus orou por eles ao Pai, dizendo: *"Creram que tu me enviaste ... santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade"*; A santificação, o aperfeiçoamento espiritual, que ainda faltava aos discípulos dependia, da sua compreensão da Palavra de Deus. Também esta é a nossa necessidade como avivamento no dia de hoje: santificação na verdade, ou aperfeiçoamento na compreensão das Escrituras.

Nesta conexão, notemos ainda porque é que os crentes comumente estacionam na sua fé depois da conversão. Isto geralmente se verifica quando, no processo normal da vida crista, a atuação dos crentes precisa deixar de ser espontânea para ser voluntária. Se o crente não procura crescer no

conhecimento ou firmar a sua fé por compreender inteligentemente aquilo que crê, a vida crista dele cedo fica estacionada. Para evitar este enfraquecimento ou diminuição no fervor espiritual que frequentemente se verifica em novos convertidos é imprescindível que busquem para si conhecimentos doutrinários, para que o seu proceder, que a princípio é espontâneo ou baseado no seu "primeiro amor", passe a basear-se na compreensão das coisas e livre escolha. Quem se converte crendo em Cristo, imprescindivelmente também precisa santificar-se na verdade, ou aperfeiçoar-se no conhecimento da Palavra de Deus, procurando compreender e fazer deliberadamente aquilo que crê. Para os apóstolos, a santificação na verdade veio ou teve o seu grande passo no Pentecostes. Foi ali que, mediante a obra do Espírito Santo, eles compreenderam as Escrituras, e o Cristo em quem creram. Os outros crentes, os que se converteram depois pela pregação dos apóstolos, também se santificaram na verdade e isto foi após o Pentecostes, por meio do ensino dos apóstolos e nas outras atividades da igreja. Assim eles também se prepararam para a obra que estava diante deles e para enfrentarem os problemas do seu tempo. O poder da fé é relativo ao grau da certeza inteligente que os crentes têm daquilo, que creem. É em torno desta compreensão daquilo que constitui o objeto da nossa fé que giram, enfim, todos os nossos problemas, ou a solução dos mesmos.

Hoje sentimos a necessidade de um avivamento em consequência das nossas deficiências na compreensão do Cristianismo. Hoje não podemos solucionar os nossos problemas nem os dos outros só na base da nossa fé, e, isto ainda que queiramos fazê-lo dentro do espírito do Cristianismo. Os problemas de hoje não são apenas espirituais ou pessoais. São também sociais e econômicos. Precisam ser encarados não só com a fé e coragem, mas também com entendimento. Dizer isto não é menosprezar a fé como princípio da vida crista. Antes, e reconhecê-la num grau mais elevado. Vivendo pela fé, como vivemos, não, devemos menosprezar a compreensão

das coisas em que a fé se fortalece; não devemos fugir à análise de causas e efeitos e ao uso de cálculo e do bom senso na vida prática. Pelo fato de a inteligência sozinha não poder solucionar os nossos problemas, como de fato não pode, não devemos ir ao outro extremo e deixar de usá-la em absoluto e isto, principalmente, quando se trata da aplicação do Cristianismo na vida prática dos homens. A situação, mundial de hoje exige que os crentes compreendam os aspectos práticos da vida crista e saibam oferecer uma solução inteligente aos seus problemas.

Para compreender que esta é também a nossa necessidade na vida denominacional, examinemos quais são aqui os nossos problemas? Geralmente são os relacionados com a compreensão dos aspectos práticos do Cristianismo. A ansiedade que revelamos, por exemplo, diante do pouco entusiasmo pelo evangelismo cooperativo mostra que ainda poucos compreendemos que o Cristianismo só progride dentro dos seus próprios princípios e métodos e não, necessariamente, dentro dos programas ou métodos que nós, mesmos estabelecemos para ele. Muitos dos nossos planos de evangelização têm ficado só no papel. Também os nossos mecanismos de organização nem sempre funcionam como o esperávamos. Isto, porém, de modo algum quer dizer que a obra do Evangelho esteja falhando.

Se os nossos projetos de evangelização cooperativa, por exemplo, não tem trazido os frutos esperados, isto não nos deve desanimar. Antes, devemos levantar os olhos para ver o andamento desta mesma obra do Evangelho fora dos planos ou programas que temos traçado para a mesma. Vejamos, por exemplo, quantas igrejas estão superlotadas nos cultos de pregação de pessoas que procuram ouvir, o Evangelho. Oxalá as igrejas tivessem mais espaço onde acolher os ouvintes! O problema geral das igrejas é como conseguir maiores casas de culto. Este é bom sinal que deve trazer maior otimismo nos crentes. O fato que muito precisamos compreender diante da presente crise mundial é que os fatores da evangelização, por

excelência, são os crentes como indivíduos e como igrejas e não outras agências ou mecanismos de criação humana. Estes obscurecem a atuação do crente como indivíduo e da igreja como agência divinamente estabelecida para este fim.

7 – A NECESSIDADE DE FORTALECER A NOSSA FÉ COM MAIORES CONHECIMENTOS DOUTRINÁRIOS

A nossa necessidade de hoje é a de compreendermos melhor as nossas oportunidades e os verdadeiros princípios e métodos dentro dos quais devemos procurar propagar o Cristianismo. Ao invés de almejar por um avivamento de emoções, de atuação mecânica nos crentes e sem uma compreensão inteligente das coisas; um avivamento que solucione, por milagre, os problemas nossos e do mundo, devemos observar o despertar religioso que já existe neste mundo aflito e compreender que a solução dos problemas dos homens depende da apresentação de uma mensagem inteligente do Evangelho tanto para a vida espiritual como material.

Para poder enfrentar os problemas de hoje, não basta simplesmente crer em Deus e cruzar os braços e esperar por uma solução divina. Certamente devemos crer, mas devemos também compreender a parte que nós mesmos precisamos fazer, e, então fazê-la. O caminho que devemos seguir é, enfim, o mesmo que os cristãos primitivos seguiram. Eles creram, e também tomaram tempo e buscaram a instrução necessária para poderem testemunhar inteligentemente de Cristo diante do mundo de então. Também nós precisamos de tal preparo para a nossa tarefa de hoje. Ao invés de esperar por um avivamento sem a devida base de cultura doutrinária, devemos, à semelhança dos crentes primitivos, dedicar-nos a um estudo intenso da Palavra de Deus, da obra de Cristo, do Espírito Santo e do Cristianismo, enfim, que precisamos interpretar ao mundo de hoje.

Para desenvolver o poder da nossa vida crista, precisamos

esforçar-nos e participar mais no aproveitamento do trabalho das igrejas. Estas, por sua parte, precisam melhorar a sua eficiência tanto na evangelização dos não crentes como no ensino dos crentes. Para tanto precisam de um ministério idôneo. Sem o que não haverá um crescimento satisfatório na vida espiritual e cultural dos membros, nem tão pouco haverá uma apresentação mais adequada do Cristianismo às necessidades do mundo de hoje. O despertamento de que realmente necessitamos deve ser no sentido de buscar mais eficiência cultural na propagação do Evangelho. Seria fatal para nós o erro de negligenciar o preparo doutrinário e esperar apenas que Deus supra, por meio de algum avivamento milagroso, as nossas deficiências culturais. Em resumo, para termos um avivamento verdadeiramente genuíno e abençoado, precisamos entregar-nos mais ao estudo das Sagradas Escrituras, e, assim dar lugar ao Espírito Santo para que nos guie a novos conhecimentos do Cristo de Deus e para que, deste modo, nos revista de um novo entusiasmo e poder para sermos suas testemunhas eficientes diante do mundo de hoje. Um outro belíssimo exemplo para seguirmos na busca de um avivamento para nos encontrarmos na atividade intensa e prolongada da igreja em Antioquia, da Síria, dirigida por Barnabé e Saulo, atividade esta de instrução dos crentes e de evangelismo que mudou o aspecto moral daquela cidade e de que, sob a direção do Espírito Santo, nasceu também o primeiro empreendimento missionário dos cristãos primitivos. Também nos hoje em dia, para avivarmos as nossas igrejas para uma evangelização intensa do mundo perdido, precisamos de um esforço semelhante no estudo e ensino da Palavra de Deus. Que os crentes e as igrejas dos nossos dias encontrem, nas experiências dos cristãos primitivos, o caminho para o seu próprio revestimento de poder de que necessitam para a sua tarefa atual.